

Metrô inaugura viagens gratuitas

■ Sistema começa a operação com viagens entre 10h e 16h, ligando a rodoviária, a Taguatinga e Samambaia

LUÍS OSVALDO GROSSMANN

O metrô de Brasília passa a funcionar a partir de amanhã e vai passar os próximos dois meses operando gratuitamente, entre a Rodoviária do Plano Piloto e as cidades de Taguatinga e Samambaia. O horário, no entanto, será ampliado aos poucos. A princípio, o metrô vai funcionar das 10h às 16h, mas a partir da terceira semana de abril estará aberto até as 20h. Finalmente, a partir da quinta semana de funcionamento, no início de maio, os passageiros poderão utilizar o metrô das 6h às 20h. A perspectiva é estender o horário até 23h ou 24h, mas isso vai depender do número de passageiros. Durante a operação-branca, os passageiros terão de esperar entre 10 e 25 minutos por um trem. Com a operação normal, o tempo de espera deve ser reduzido para entre 10 e 15 minutos.

A operação comercial - ou seja, o funcionamento para valer - está prevista para meados de junho ou início de julho. Ainda não está definido o valor que será cobrado pela passagem, mas não deve ser superior ao cobrado pelas empresas de ônibus. "Temos de manter a compatibilidade com o sistema atual de transporte, do contrário o metrô corre o risco de já nascer morto, e a operação branca vai permitir a definição sobre os valores dos bilhetes", afirmou o secretário de Obras, Tadeu Fillipeli, que ontem realizou uma viagem experimental entre a Rodoviária e a Praça do Relógio, em Taguatinga. Por todo lado, operários trabalham para deixar tudo pronto para a reinauguração.

Por enquanto, apenas 11 das 29 estações previstas estão prontas para receber passageiros - Central (Rodoviária), Galeria (dos Estados), 114 Sul, Terminal Asa Sul, Shopping, Feira do Guará, Águas Claras, Praça do Relógio (Linha Verde), Taguatinga Sul, Furnas e Terminal Samambaia (essas três da Linha Laranja). Em 60 dias outras três devem estar concluídas - Arnieiras, Concessionárias e Samambaia Sul. A expectativa é de que, até o início das operações comerciais, o metrô transporte 40 mil pessoas por dia, circulando a uma velocidade média de 80 km por hora em cada um de seus 20 trens. Com a operação comercial, o movimento deve dobrar. Os beneficiados são os moradores da Asa Sul, Guará, Águas Claras, Taguatinga e Samambaia.

Quando as obras do metrô foram iniciadas, em 1992, previa-se que estariam prontas em 1995, a um custo de R\$ 692 milhões. Até agora, no entanto, o metrô-DF já consumiu o dobro de tempo e de dinheiro - em oito anos, o custo já passa dos R\$ 1,3 bilhão e calcula-se em mais R\$ 170 milhões os recursos necessários para completar a obra. De um custo inicial de US\$ 20 milhões por quilômetro, chegou-se, no ano passado, a um custo próximo a US\$ 30 milhões para cada quilômetro construído.

O fim das obras, nas contas da administração do metrô, só deve acontecer daqui a dois anos, quando se espera estejam concluídos os 9km que faltam para levar a linha até a Ceilândia. As obras serão reiniciadas hoje. Só depois disso é que devem ser con-



Fernando Bizerra Jr.

No início, os trens circularão com intervalos de 10 e 25 minutos, que depois serão reduzidos

cluídas as demais estações da Asa Sul - é que enquanto essas últimas representam um aumento de três a seis mil usuários por dia, cada estação de Ceilândia significa mais 20 mil passageiros. Fillipeli, porém, tem esperanças de concluir tudo antes que termine o atual mandato do governador Joaquim Roriz. Completo, o metrô vai se estender por 41km.

Ainda não está garantido, no entanto, que no início das operações comerciais do metrô o sistema já esteja integrado com os ônibus. Segundo o presidente do Sindicato das Empresas de Transporte Coletivo, Wagner Ca-

nhedo Filho, a revogação do decreto sobre as catracas eletrônicas deve adiar a instalação dos equipamentos. "Esse problema de cancelar o decreto das catracas vai atrasar muito a integração, não sei se vamos estar prontos", disse Canhedo.

Segundo ele, as empresas assinaram um contrato de R\$ 35 milhões, em fevereiro, para a compra de catracas eletrônicas para serem instaladas nos 2,3 mil ônibus do Distrito Federal. "Só que todo o compromisso que nós fizemos foi em cima de uma expectativa de passageiros e, conseqüentemente, uma expectativa

de faturamento. Se entra mais gente, a expectativa muda." O empresário se refere à provável edição de um novo decreto, ampliando a instalação das catracas eletrônicas para as vans que fazem transporte alternativo. Uma dessas vans, com a catraca instalada, já realizou testes bem sucedidos no sistema do metrô. Os donos das empresas de ônibus calculam em 30 dias o prazo para a instalação das catracas e outros 30 para a realização de testes. Cada trem do metrô é composto por quatro vagões, onde cabem 1,3 mil pessoas, o equivalente a cerca de cem ônibus.